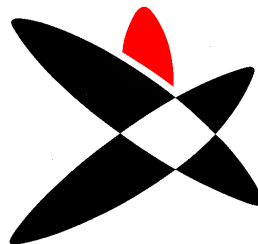




RELATÓRIO E CONTAS

Exercício de 2014

GUINEBIS



GUIAMOS SEGURAMENTE O FUTURO

GUINÉBIS – GUINÉ-BISSAU SEGUROS, S.A.
SEDE SOCIAL: R. DR. SEVERINO GOMES DE PINA, 28 BISSAU -APARTADO 280
MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL, COMERCIAL
E PROPRIEDADE AUTOMÓVEL DE BISSAU SOB O N° 3062
PESSOA COLECTIVA N° 510003370



ÍNDICE

A. ÓRGÃOS SOCIAIS

B. RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

a. PRESPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO

- i. Internacional**
- ii. África**
- iii. Guiné-Bissau**

C. ACTIVIDADE DA GUINEBIS

- a. Estrutura**
- b. Actividade da Empresa**
- c. Relatório Técnico**

D. MAPAS

- a. 80 - 87 - 88 - Conta de Ganhos e Perdas**
- b. 89 – Balanço (Activo)**
- c. 89 – Balanço (Passivo)**



A. ÓRGÃOS SOCIAIS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente	Salomêa Gomes
Vice – Presidente	Fernando Antunes
Administrador	Bernardo Costa
Administrador	Carlos A. Gomes

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente	Fernando Antunes
Vice – Presidente	Salomêa Gomes



B. RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

a. PRESPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO

i. Internacional

Em 2005, o PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro equivalia a 12% do PIB norte-americano. Este número passou para 18% em 2011. Com isso, o Brasil assumiu a sétima posição entre as maiores economias mundiais.

Também entre 2005 e 2011, o PIB da China passou de 43,1% para 86,9% do PIB dos EUA. Os EUA continuam sendo a maior economia do mundo, seguidos pela China, mas o crescimento acelerado chinês aponta para a possibilidade de a economia chinesa superar a norte-americana ainda neste ano, anota o Banco Mundial.

Outro destaque é o crescimento da Índia, que passou de 10ª economia do mundo para o terceiro lugar, passando o Japão, que agora aparece na quarta posição.

Em seguida, aparece a Alemanha e, logo atrás, a Rússia, seguida pelo Brasil. França, Reino Unido e Indonésia fecham o ranking das dez maiores economias, nesta ordem.

O fim da recessão económica na Europa Ocidental veio trazer um crescimento na atividade económica da região em 2014, embora lento e acompanhado por uma persistência do desemprego.

Existem divergências nas diversas economias como a do Reino Unido que apresenta um crescimento forte, seguida da Alemanha, enquanto os países em crise permanecem em posições frágeis, como o Chipre, Grécia e Portugal cujas previsões apontam para permanecerem em recessão em 2014.

Na zona euro, estima-se que a taxa de desemprego fique pelos 12% durante 2013 e se estabilize pelos 12,1% durante 2014 até finalmente começar a recuar para os 11,8% em 2015.

Enquanto isso, várias das maiores economias emergentes, Brasil, China, Índia e Rússia registraram um abrandamento significativo do crescimento PIB nos últimos dois anos, devido a uma combinação de condições externas difíceis e dificuldades domésticas.

No cenário de referência, espera-se crescimento nessas economias como no Brasil, Índia e Federação Russa, e estabilidade noutros, como a China.

Os desafios múltiplos e complexos da economia global exigem o reforço na coordenação da política internacional. O foco principal dessas acções concertadas devem ser o de reforçar a recuperação económica, em particular com o aumento de atenção para mitigar os efeitos adversos do desemprego.



ii. África

As perspectivas de crescimento no Continente Africano são altas, com o PIB a crescer de 4% em 2013 para 4,7% em 2014, um pouco mais baixas que a média dos países em desenvolvimento (5,1%). O crescimento a médio prazo deve-se sobretudo às melhorias na economia global e no ambiente para negócios na região, preços de produtos de base relativamente altos, melhoria dos constrangimentos infraestruturais e das relações económicas com as economias emergentes.

Interrupções nas exportações de petróleo e instabilidade política contribuiram para a diminuição total das economias produtoras de petróleo, incluindo Angola, para 3.9% em 2013. O crescimento deve aumentar para 4,7% em 2014 assim que a estabilidade voltar. No entanto a instabilidade do preço do petróleo poderá gorar tais perspectivas, nomeadamente para o próximo ano.

As economias ricas em minerais também deverão registar crescimento de 3,8% em 2013 para 4,4% em 2014, onde Moçambique é incluído e Angola, com a recente mineração de carvão, refletindo os investimentos totais e descobertas de novos minerais preciosos em toda a região.

No entanto, nos países não produtores de petróleo e minerais onde se insere São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Cabo Verde espera-se uma descida pequena.

A região do Sul de África deverá registar algum crescimento nomeadamente devido ao forte crescimento de África do Sul, acompanhando-se de um aumento do investimento estrangeiro após as descobertas de gás nos mares de Moçambique e aumento da produção de petróleo em Angola.

Fatores internos e externos podem vir a afetar as economias africanas, como um possível decréscimo de preços do petróleo, a recessão da zona euro e ainda a instabilidade laboral e política que alguns destes países vivem.

iii. Guiné-Bissau

Em 2013, a Guiné-Bissau recuperou, e registou uma taxa de crescimento de 0.3% do PIB, comparado com -1,5% em 2012. No entanto, as sequelas económicas resultantes do golpe de Estado de Abril de 2012 permanecem.

A situação humana e social deteriorou-se, em particular devido à falta generalizada de recursos do Estado e às dificuldades de acesso físico aos serviços de saúde.

Para 2014, é esperado um crescimento de 2,8%. Em 2015, este deve atingir 2,6 %. Estas perspetivas, a normalização do clima sociopolítico e o retomar da cooperação internacional, devem permitir a melhoria das finanças públicas e a liquidação dos pagamentos atrasados.

**Senhores Accionistas:****Disposições Legais**

Dando cumprimento às disposições legais e estatutárias em vigor, vem o Conselho de Administração da Guinebis – Guiné-Bissau Seguros, SA. submeter à apreciação de V. Excias. o Relatório e Contas referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014

Resultados

A conta de Ganhos e Perdas apresenta um resultado positivo líquido de 22.591.918 Fcfa. É este resultado, que submetemos à apreciação dos Senhores Accionistas, propondo que as contas sejam aprovadas.

Agradecimentos

O conselho de administração agradece:

- Às entidades oficiais em geral pela forma como tem acarinhado a nossa actividade.
- Aos Resseguradores e Accionistas pela disponibilidade e determinação no acompanhamento e ajuda na resolução dos problemas apresentados nos campos técnico, logístico e de resseguro.
- Ao pessoal, que a todos tem honrado com o seu desempenho e dedicação.
- A todos os clientes de quem esperamos continuar a merecer confiança.
- Por último, a todos quantos de algum modo connosco trabalharam e nos ajudaram.



C. ACTIVIDADE DA GUINEBIS

a. Estrutura da Empresa

Primeira empresa exclusivamente Seguradora resultante da privatização do sector de seguros do INSPS, (actual ISS-Instituto de Segurança Social) a Guinebis completou este ano o seu 17º aniversário. A expressão e dimensão que a empresa alcançou no sector financeiro nacional e o seu contributo para a renovação e dinamização da actividade seguradora na Guiné-Bissau, constituem um justo motivo de orgulho para todos os que estiveram ligados à sua fundação e desenvolvimento: accionistas, administradores e trabalhadores.

A governação da Guinebis baseia-se no princípio da criação sustentável de valor. Os principais objectivos são a garantia da confiança dos seus clientes, do apoio incondicional dos seus agentes, da satisfação dos seus colaboradores e parceiros e do reconhecimento dos seus accionistas.

As regras de boa governação assentam em boas práticas, claramente definidas no código de conduta, cujos princípios de correcção, honestidade, profissionalismo, transparência e cooperação são tidos em conta em todas as relações contratuais. Este código estabelece, igualmente, os princípios de conformidade e a forma como são aplicadas as políticas globais da Companhia.

A Guinebis atribui uma importância primordial à satisfação do cliente e à preservação de elevados padrões de qualidade nos seus serviços. Os procedimentos internos e as tecnologias adoptadas suportam estes objectivos e permitem o controlo da execução. A estrutura da Guinebis procura assim, responder às necessidades da execução da estratégia e dos planos de negócio apoiados num adequado controlo interno, garantindo os princípios de melhoria contínua na gestão de riscos e minimização de conflitos de interesses.

1. Inovação e gestão de projectos

Os projectos e actividades integrados nos planos de acção do Programa Estratégico 2012-2014 foram executados, globalmente, tendo sido realizadas acções de melhoria dos processos de negócio, de aperfeiçoamento do controlo interno e de aumento de eficiência.

As demonstrações financeiras da Guinebis já foram elaboradas no ano em análise de acordo com o Código CIMA

A Guinebis está preparada e vocacionada para dar resposta na formação da actividade seguradora, a um vasto público, nomeadamente aos seus colaboradores e agentes, seu público-alvo preferencial. Neste campo, manteve um nível de investimento relevante, com vista ao aumento da qualidade dos serviços prestados.

Para além disso, continuaram as iniciativas tendentes a melhorar os processos de negócio, de modo a mitigar os riscos identificados e a aumentar, de forma automática, o nível do controlo interno, beneficiando a produtividade e a redução de custos.



Os projectos desenvolvidos em tecnologias de informação centraram-se no aperfeiçoamento dos sistemas operacionais, dos sistemas informacionais e dos outputs, bem como na melhoria das infraestruturas, tendo sido dada particular atenção à sua modernização e eficiência por forma a podermos acompanhar a sistemática alteração das exigências dos diplomas de tributação.

2. Recursos Humanos

A Companhia está comprometida com a renovação e formação dos seus empregados por forma a mantê-los a par dos desenvolvimentos na indústria e domínio dos meios informáticos, obtendo deste modo uma maior satisfação dos seus clientes e um maior benefício para a empresa.

3. Estatuto jurídico

A Guinebis – Guiné-Bissau Seguros S.A. foi constituída em 27 de Julho de 1997 sendo registada na Conservatória do Registo Predial, Comercial e propriedade Automóvel de Bissau sob o nº 3062 como Pessoa Colectiva nº 510003370. Produziu alterações aos seus estatutos em 10 de Outubro de 2000 e 31 de Maio de 2007 com vista à sua aproximação às normas da OHADA

4. Participação

O Capital Social da Companhia é de 579.400.000,00 FCFA representado por 50.000 acções, de valor nominal 11.588,00 FCFA cada uma. As acções da Guinebis são nominais registadas subscritas por entidades individuais e investidores institucionais.

5. Atividade

A principal atividade da Companhia é a operação do negócio de seguros não-vida.

A atividade comercial da Guinebis, como seguradora, baseia-se no risco. A tolerância ao risco, na empresa, é estabelecida numa perspectiva do lucro. Assim, a gestão de riscos eficaz é fundamental para alcançar a solidez financeira e maximizar o valor de retorno para todas as partes interessadas.

O Conselho de Administração em conjunto com a Direcção determina os objectivos globais em termos de risco através da emissão de políticas de risco. Estas políticas definem os níveis aceitáveis de risco para as operações do dia-a-dia, bem como a disposição da empresa para assumir o risco, comparado o mesmo com os benefícios esperados.

A natureza evolutiva das práticas de gestão de risco e do carácter dinâmico da indústria de seguros necessitam de revisão periódica da eficácia de cada componente de gestão de riscos

A avaliação é feita por via do controlo dos riscos, análise histórica dos mapas produção, prémios e sinistralidade, da auto-avaliação e acompanhamento contínuo da Gestão de Risco em conjunto com os diferentes departamentos da companhia.



6. Imobilizado e Equipamentos

A alteração no imobilizado, no corrente ano, deve-se a necessidade de renovação de algum equipamento obsoleto. O valor dos activos da Guinebis no mercado não é menor do que o valor apresentado nas contas.

7. Aquisição de acções próprias

A Companhia não adquiriu acções próprias durante o ano em análise. As que detém resultam do acordo realizado com o gestor de falências do BIGB - Banco Internacional da Guiné Bissau

8. Revisor Oficial de Contas

A SDS & Associados, SARL como ROC independentes da Companhia produziram o seu relatório, o qual se anexa ao presente. A SDS manifestou o seu interesse em continuar a auditar as contas da Guinebis.

9. Principais práticas contabilísticas

1) Forma de apresentação

- As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos livros e registos informáticos e contabilísticos da Companhia, mantidos em conformidade com a legislação específica e a prática utilizada no sector de seguros na Guiné-Bissau (Código CIMA).

2) Métodos de valorimetria dos investimentos

- O CIMA estabelece as regras e a forma de mensuração, estabelecendo um conjunto de técnicas contabilísticas.
 - As demonstrações financeiras foram preparadas segundo a convenção dos custos históricos, na base da continuidade das operações e em conformidade com os princípios fundamentais da continuidade das operações.
 - As demonstrações contabilísticas são elaboradas com base no custo histórico.
 - Companhia não adquiriu nenhuma participação de controlo, nem exerce influência significativa nem tem um controlo conjunto sobre qualquer entidade durante o ano findo em 31 de Dezembro de 2014.
 - Depósitos a prazo - valor de constituição.
 - Caixa inclui dinheiro em caixa e bancos, saldos dos depósitos de curto prazo.
 - Contas a receber e contas a pagar incluem os valores devidos de e para agentes, corretores e detentores de contratos de seguros.
-



- A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um seguro a receber é impossível. Se tal se verificar, o valor contabilístico da conta a receber de ramo de seguro é reduzido em conformidade através de uma conta de provisão.

3) Imposto sobre o rendimento

- Tributação é o imposto a pagar sobre o rendimento tributável do exercício, às taxas legais ou extraordinariamente decretadas na data do balanço, e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores, bem assim como os impostos diferidos que são determinados pela entidade tributaria.
- O imposto sobre Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) é pago antecipadamente *por conta* e determinado com base no rendimento dos anos anteriores, de acordo com as normas fiscais vigentes, ficando sujeito a inspecção e eventual ajustamento pelas autoridades fiscais.

4) Provisões

- Se é provável uma saída de benefícios econômicos, necessários para liquidar uma obrigação, como resultado de um evento passado, será constituída a respectiva provisão.
- A provisão para riscos em curso corresponde ao montante necessário para fazer face a prováveis indemnizações e encargos a suportar após o termo do exercício.
- A provisão para recibos por cobrar destina-se a reduzir o montante dos recibos por cobrar ao seu valor provável de realização.
- A provisão matemática, a provisão para prémios não adquiridos e as quotas-partes de indemnizações a receber correspondem à quota-parte da responsabilidade dos resseguradores nas responsabilidades totais da Companhia, calculadas de acordo com os tratados em vigor, no que se refere às percentagens de cedência e outras cláusulas existentes. Esta provisão destina-se a garantir a cobertura dos riscos assumidos e dos encargos deles resultantes durante o período compreendido entre o final do exercício e a data de vencimento de cada um dos contratos de seguro.
- Sinistros ocorridos consistem em sinistros e despesas de sinistros pagas durante o exercício em conjunto com o movimento na provisão para sinistros ocorridos mas ainda não avisados.

5) Amortizações

- A conta de Imobilizações Incorpóreas inclui as despesas de constituição e de funcionamento até ao início de actividade assim como as de formação e ou outras similares. As imobilizações incorpóreas são mostradas no Balanço pelo seu valor líquido foram amortizadas nos primeiros três anos.



- Os imóveis são reconhecidos em ganhos e perdas, por contrapartida de amortizações quando um imóvel se encontra com uma menos valia potencial superior a 20% do seu valor de aquisição. Esta perda pode ser recuperável, transformando-se, até, numa mais-valia, devido a obras de vulto e ou ter uma mais-valia se o seu valor de mercado subir significativamente.
- O valor do imóvel, propriedade da Guinebis, (edifício da sede) encontra-se contabilizado pelo seu valor de aquisição acrescido do valor das grandes reparações efectuadas: 240.000.000 FCFA
- Todos os outros bens do ativo imobilizado são avaliados pelo custo menos as amortizações por depreciação.
- O mobiliário e material estão mostrados ao custo de aquisição deduzido das amortizações acumuladas.
- As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, a taxas anuais estipuladas pelo código da Contribuição Industrial.
- O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens.
- Os custos da manutenção do dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado quando incorridos.
- Valores residuais, vida e método de revalorização útil dos ativos são revistos e ajustados, se apropriado, ao final do período.
- As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são as seguintes:
 - Equipamento Informático 5 anos
 - Máquinas e Ferramentas 5 anos
 - Equipamento Administrativo 5 anos
 - Material de Transporte 4 anos
 - Documentação Técnica 3 anos

10. CONTRATOS DE SEGUROS

Os contratos escritos pela seguradora são classificados como "contratos de seguro" ou "contratos garantia financeira", dependendo do nível de risco de seguro transferido.

Contratos de garantia financeira são contratos que requerem que a Companhia, no acatamento das condições contratuais, reembolse o beneficiário do contrato, por uma perda que incorre porque o devedor não cumpriu integralmente o seu compromisso para com aquele.

Seguros Gerais incluem:

- Seguros de acidentes pessoais
-



- Seguros de assistência e de saúde em viagem
- Seguros de incêndio e adicionais
- Seguros automóvel e Carte Brune
- Seguros de transportes M.A.T. (marítimo; aéreo; terrestres)
- Seguros de Máquinas; Montagem e Construção
- Seguros de Responsabilidade civil
- Seguros Diversos

Receita de prémios é reconhecida em assunção de riscos.

11. CONCLUSÕES Conta de Ganhos e Perdas

A progressiva tendência para a globalização trouxe convulsões nos mais variados aspectos da sociedade para aos quais o homem vai encontrando respostas.

As perspectivas de crescimento no continente africano são altas, mas divergentes conforme as sub-regiões.

A persistente instabilidade política que assolou a Guiné- Bissau e levou ao abandono do mercado nacional por parte de muitos operadores económicos e à não renovação do tecido empresarial, é uma realidade, que o governo eleito, terá de inverter.

Em consequência desses estrangulamentos, a economia registou um fraco crescimento económico nos últimos anos. Tal situação reflectiu-se negativamente na nossa actividade, restringindo o desenvolvimento natural da nossa carteira.

A entrada de seguradoras no mercado, levaram à divisão do mesmo, contribuindo para a perda de clientes e conseqüente diminuição da carteira de prémios.

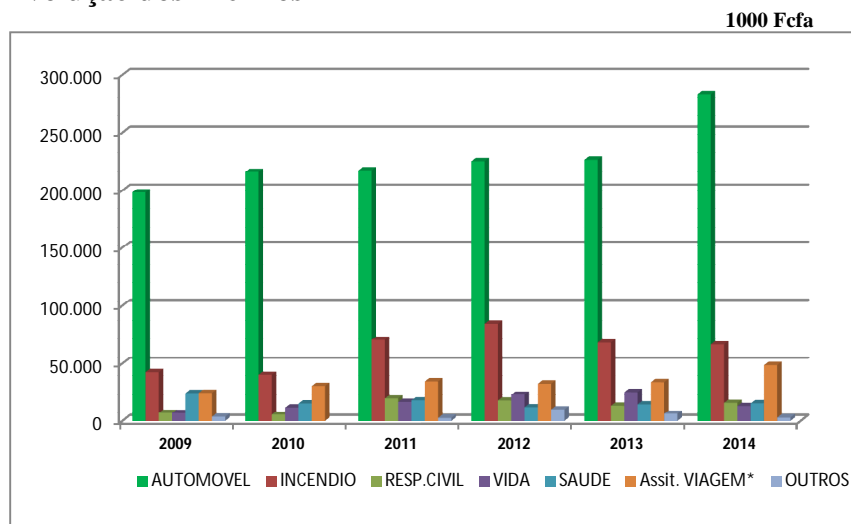
O mercado segurador continua a assistir a uma forte competitividade empresarial baseada nos preços, reduzindo a margem de actuação da Companhia.

A diversificação na Exploração dos Ramos, a Tarifação Concorrencial e o esforço no campo Comercial tem sido uma constante.

A estrutura da companhia está presentemente, dimensionada para poder funcionar eficazmente. Não será possível diminuir mais os custos fixos, quer em pessoal quer outros sem afectar o seu funcionamento. E, no entanto, a estrutura existente responderia eficazmente a um aumento substancial da produção, a qual só será possível com o desenvolvimento económico e financeiro do país a par de um aumento do tecido empresarial.

**b. Relatório Técnico****Principais Indicadores da Actividade****1.000Fcfa**

PRINCIPAIS INDICADORES DE GESTÃO	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Prémios Brutos Cobrados do Seguro Directo	307.184	318.672	378.236	403.950	386.350	447.316
Taxa de Variação dos prémios	2,27	3,74	18	6,8	-4,3	15,8
Índice de sinistralidade	14,01	16,84	12,00	9	9,6	9,9
Taxa de Comissionamento	1,8	2,07	1,68	2	2,1	1,6
Resultado Operacional	11.461	1.921	13.256	14.550	15.593	30.123
Activo Líquido Total	486.465	514.722	541.092	628.346	682.122	858.508
Capitais Próprios	339.251	398.103	411.690	441.988	467.182	540.680
Resultado Líquido	8.596	1.441	11.482	10.912	11.694	22.592
RÁCIOS DE PRODUTIVIDADE						
Nº de trabalhadores Administrativos	11	12	12	12	12	12
Prémios por trabalhador	27.925	26.556	31.520	33.662	32.196	37.276
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE						
Resultados Operacional / Prémios Cobrados	3,73%	0,6%o	3,51%	3,60%	4%	6,73%
Resultado Líquido/Prémios Cobrados	2,8%	0,4%o	3,00%	2,70%	3%	5%
Resultado Líquido/Activo Líquido	1,77%	2,80%o	2,12%	1,60%	1,7%	2,63%
Resultado Líquido/Capital Próprio	2,53%	3,62%o	2,00%	2,00%	2,50%	4,17%

12. Evolução dos Prémios

Em 2014, os Prémios Brutos Cobrados de Seguro Directo ascenderam a 447.315.869 Fcfa, traduzindo um acréscimo de 15,8% face ao ano anterior. Numa análise aos principais ramos, de assinalar que:



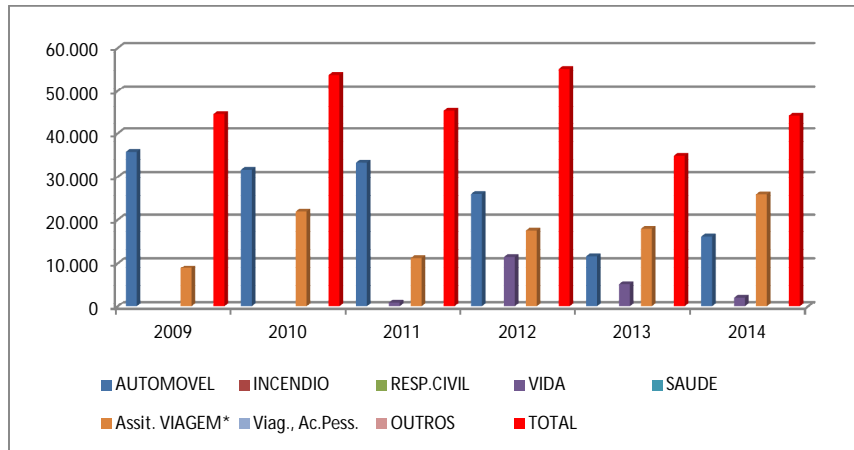
O ramo automóvel contribuiu substancialmente para o crescimento verificado

Os ramos “Assistência em Viagem” e “Saúde” continuaram crescer, insistindo na boa performance verificada no ano anterior.

O número de contratos em carteira, exceptuando o acréscimo do SOA, permaneceu praticamente estável.

Evolução da sinistralidade

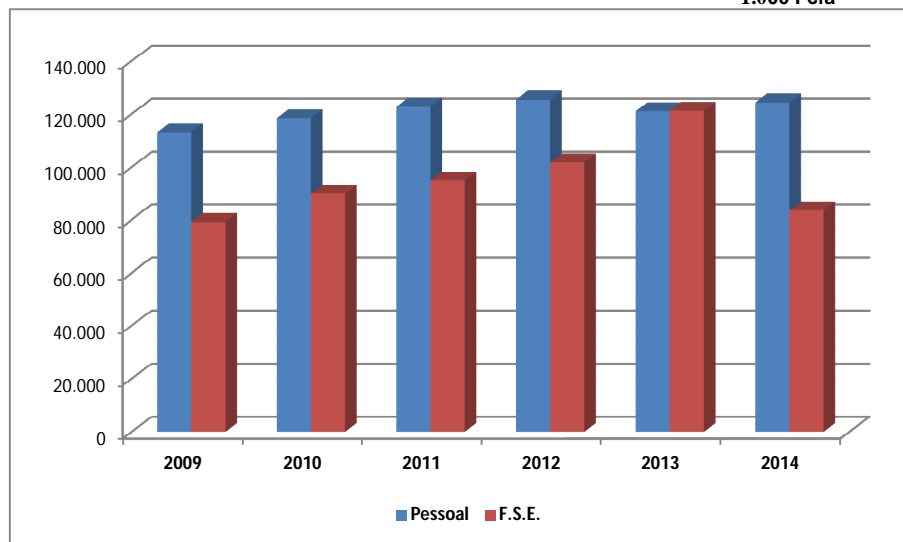
1000 Fcfa



Se tivermos em conta que o valor acima representado relativamente ao seguro de assistência em viagem respeita ao resseguro, concluímos por um aumento de sinistralidade face ao ano anterior proporcional ao aumento de produção.

13. Despesas Gerais

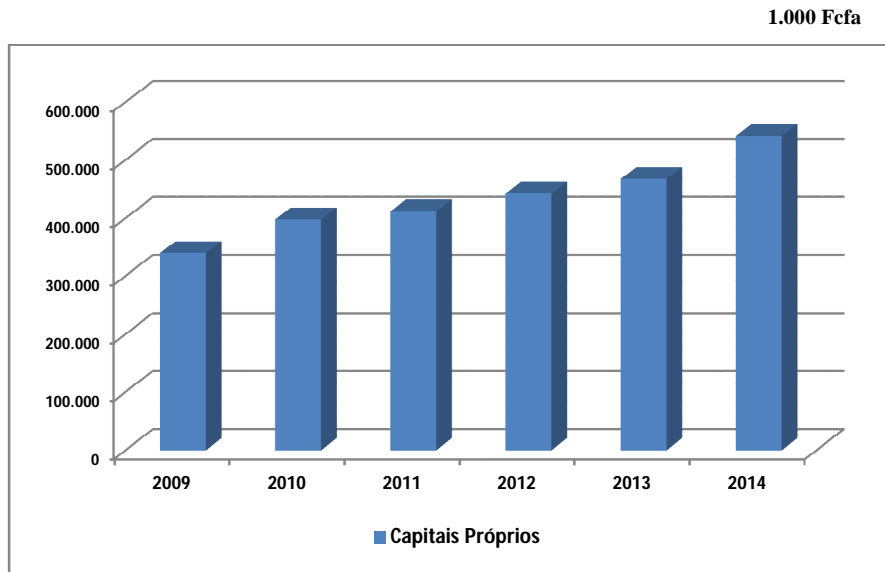
1.000 Fcfa



No ano em análise os custos com “Fornecimentos e Serviços de terceiros” voltaram à proporcionalidade normal relativamente à rubrica de Pessoal



19. Evolução dos Capitais Próprios



Em 31 de Agosto de 1997 iniciou-se a actividade da Guinebis.

As diversas despesas de início de actividade, constituição, indemnizações ao pessoal excedentário, formação de pessoal, vencimentos e outros serviços de terceiros, a par de apenas meio ano de actividade levaram a um prejuízo de 18,5 milhões de Fcfa nesse ano

Nos dois anos seguintes, 1998 e 1999, o país viveu uma guerra civil com efeitos devastadores. A economia ressentiu-se profundamente e a nossa empresa acumulou avultados prejuízos, os quais produziram uma forte erosão no capital social ficando o mesmo reduzido a 44% do seu valor.

Os anos que se seguiram foram de forte recessão. As instituições e investidores internacionais deixaram de investir, e muitos dos empresários radicados abandonaram o país, o que reduziu a nossa actividade.

Porem desde 2005 a empresa tem vindo a consolidar a sua posição financeira ainda que de forma lenta.